

Editorial



Inúmeras são as características atribuídas a este período histórico que se vivencia. Muito se fala em avanços, em mudanças intensas e extensas, num mundo que evolui de forma muito rápida. Com um ambiente extremamente volátil, as pessoas estão muito vulneráveis. A inovação, dando-se de forma tão rápida, gera em muitos um esmaecimento e uma perda de sentido, sugerindo que se encontre a melhor alternativa entre a iminência da mudança, a importância da participação e a capacitação de todos os envolvidos. Certo é, que o novo século chegou impondo inovações de qualidade e clamando para que os educadores avancem neste cenário.

Até os anos 80, no Brasil, muito pouco se escreveu sobre Educação Continuada, sendo esta uma das grandes críticas ao discurso subjacente vinculado à abordagem de Capital Humano. Viu-se ampliada as diferenças sociais, na medida em que, na prática, os investimentos em Educação serviam mais para enriquecer o poder econômico, especialmente nos países de capitalismo tardio, do que a valorização e investimento nas diferentes dimensões do ser Humano, tornando-o mais harmônico e inteiro.

Na atualidade percebem-se inúmeras crises no contexto socio-educacional, entre as quais se pode destacar: o desemprego; o empobrecimento da classe média; a ampliação da miserabilidade; a proliferação das instituições isoladas de Ensino Superior, muitas dessas de qualidade inferior àquela desejada e, no bojo desses problemas surgiram questões vinculadas à globalização, à mundialização e à internacionalização do ensino. Essas últimas podem ser vistas como vantagens e desvantagens dependendo do espaço ou do tempo em que são avaliadas. Os problemas ampliam-se para os países em desenvolvimento e se minimizam para os países desenvolvidos. Contudo, trata-se de uma cultura contemporânea, marcada pelo economicismo, pelas novas tecnologias, pela crise das utopias políticas e por uma nova estética. É nesse cenário que se faz necessário que cada um procure atualizar-se, aperfeiçoar-se buscando competências profissionais e pessoais.

No decorrer dos anos, é possível perceber que a Educação Continuada esteve diretamente ligada à necessidade das pessoas desenvol-

verem-se e atualizarem-se para atender as demandas da sociedade e do mercado, atreladas aos interesses e ideologias capitalistas, tendo surgido para subsidiar o desenvolvimento tecnológico da indústria. Com a Segunda Guerra Mundial, quando o setor econômico foi industrializado, a então denominada Educação Permanente aflorou, por acreditar-se que educação e cultura seriam as estratégias necessárias para o desenvolvimento econômico do País.

Embora se reconheça a evolução da compreensão do conceito de Educação Continuada, pode-se correr o risco de afirmar ainda persistir nos dias atuais, uma prática e um investimento que prioriza o intelecto/mente, pela valorização característica do mundo do trabalho na função produtiva, desconsiderando ou relegando as demais dimensões físicas, afetivas e espirituais a um segundo plano.

Analizada esta temática sob a perspectiva da transdisciplinaridade, é fundamental que o investimento em Educação Continuada não se dê apenas, porque há uma demanda de uma sociedade instável e mutante, bem como porque o homem necessita adaptar-se às novas maneiras de pensar, sentir e agir, mas sobretudo, para que não perca sua essência.

Este momento está a exigir a reinvenção dos processos de formação, entendendo-o não só como um processo formativo e aqui, no caso, docente, mas como um processo de autoformação, que contemple o profissional docente como responsável por sua própria formação, preocupando-se em desenvolver ações ativadas conscientemente, mantendo o controle sobre seu processo. A ênfase recai principalmente no desenvolvimento e crescimento da pessoa do professor, envolvendo uma peculiaridade da aprendizagem adulta que é a vontade de formar-se.

Educação Continuada envolve iniciativas de formação realizadas e assumidas pelo profissional em uma perspectiva de processo, quer por suas iniciativas quer por inserções em programas institucionais, não só restritas ao período que acompanha o tempo de exercício profissional dos sujeitos e em formatos e durações diferenciados. Sobretudo, acredita-se, em uma proposta de Educação que se dá no dia-a-dia do Ser Humano, entendido em seu permanente vir-a-ser, em sua incompletude, inacabamento e que possibilite uma nova postura em que se reconheça o verdadeiro propósito da vida, contribuindo para a desejada transformação do mundo.

Independente da terminologia que a esta proposta de Educação se tem atribuído ao longo dos anos: Educação Permanente, Educação em Serviço, Formação em Serviço, Formação Continuada, Educação ao Longo da Vida e Educação Continuada é importante que se reflita quais são as

Educação

possibilidades de sua contribuição no sentido de responder às inquietações e exigências de educação de um Ser Humano, em sua Inteira (corpo, coração, cabeça e espírito). Desta forma, é possível intervir para a construção de uma sociedade atualizada, organizada e saudável e ecologicamente sustentável.

Inspirada nessas idéias, esta edição da Revista Educação, contemplando a Linha de Pesquisa **Ensino e Educação de Professores**, elegeu para as produções textuais que a constitui, a temática *Educação Continuada*, reunindo autores estrangeiros e nacionais. Por compreender-se a relevância do tema, foram convidados especialistas no assunto para refletir com educadores, gestores e pesquisadores, bem como para motivá-los no sentido de apropriarem-se de conteúdos e competências novos e de vivências que possam enriquecer sua autonomia pessoal e profissional. Incluiu-se, neste número, alguns textos ligados à educação de professores e afins ao tema proposto. Foi com alegria e agradecimentos que se recebeu as adesões dos especialistas.

Respeitando suas diferentes conotações, sentidos, acentos e alcance, Educação Continuada sempre se fez presente como referencial na Educação na multiplicidade de suas possibilidades alternativas tais como as aqui trazidas para reflexão.

O artigo de *Marilda Aparecida Behrens*, contextualiza o tema ao contemplar a formação e o desenvolvimento profissional na perspectiva do Paradigma da Complexidade no qual a formação tem sido designada como inicial, contínua ou continuada, distintamente do Paradigma Conservador que carregou as denominações de treinamento e capacitação.

Os artigos subseqüentes abordam a Educação Continuada em diversificadas proposições para aquisição, desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais.

A experiência de análise das disponibilidades e da auto-aplicação de uma proposta de formação, do Programa para o Desenvolvimento de Educação Plurilíngüe e Intercultural, de um grupo de professores de línguas, de uma escola secundária de Portugal, é discutido por *Maria de Lourdes e Ana Isabel*, como importante mecanismo para o crescimento profissional de um educador de línguas e condição necessária para responder a esse desafio.

Adair, Cássia e Elisabeth relatam o Programa de Formação Continuada desenvolvido para Docentes do Ensino Superior da UNIVALI: um balanço de sua atuação, que tem como objetivo promover a reflexão sobre as práticas pedagógicas e impulsionar a busca de novos saberes, que

possibilitem ao docente enfrentar as questões que cotidianamente o desafiam.

Processos de ensinar e aprender em meio a relações étnico-raciais, no Brasil é o que traz *Petronilha*, apontando os desafios para a Educação dessas relações e formação para a cidadania. Busca, também, situar razões históricas e ideológicas de dificuldades para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Patrícia e colaboradoras demonstram que as aproximações qualitativas, propiciadas pela utilização da Metodologia Qualitativa para avaliar a aprendizagem dos educadores envolvidos no desenvolvimento profissional em Educação Continuada fornecem subsídios mais interessantes ao processo avaliativo, tornando os professores mais ativos e reflexivos em sua práxis educacional.

Pensar a respeito das práticas de Conselho de Classe como possibilidade de promover a Educação Continuada de professores é o desafio que propõem *Maria Emília e Vanise*. As autoras acreditam que as ações pedagógicas contadas e as percepções a respeito do desenvolvimento dos alunos salientadas, anunciam as concepções educacionais, expressam discursos a respeito do ensino e da aprendizagem e as posições dos professores, enquanto profissionais, apresentadas por meio de suas próprias falas. A valorização dessas “falas” é ponto de partida para o trabalho integrado do Conselho de Classe e as reflexões do texto enfatizam a tensão existente entre Representação e Alteridade.

O artigo de *Lucila e colaboradoras* apresenta reflexões, implementações de acessibilidade em materiais pedagógicos e utilizações de tecnologia assistiva, numa perspectiva de Formação de Professores, visando a propiciar a sua inclusão e a de alunos com necessidades especiais, em Cursos de Formação a Distância no contexto de ambientes virtuais.

Três artigos abordam a Educação Continuada numa perspectiva de repensar a subjetividade humana, tendo como compreensão ser de responsabilidade do próprio ser humano o projeto de tornar-se.

Nesta direção, *Marie-Christine Josso* aborda a Educação Continuada numa perspectiva de um trabalho transformador de si, ligado à narração de História de Vida, revelador de formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto.

Piotr Tomasz Nowakowski, apresenta em seu artigo uma tentativa de formular um diagnóstico da situação pedagógica nas universidades, analisando o trabalho de seus professores sob o ponto de vista dos

estudantes, tendo como ponto de referência os aspetos jurídicos, pedagógicos éticos.

Propor um novo olhar para as questões de Educação Continuada em sua trajetória de “fazer-se homem” é o que nos trazem *Leda Lísia e Fabiane* ao apresentarem as contribuições que os investimentos em Educação Continuada tem propiciado à construção da Inteiraza de Docentes de Educação Superior, selecionados em Programas de Mestrado de Educação. Tecem um alerta ao maciço investimento nos “Eus” Profissional e Individual/Intelectual e à urgente e vital necessidade de dispensar maior atenção aos “Eus” Relacional, Emocional e, principalmente, Espiritual, inspirador dos demais “Eus” para o despertar de uma nova consciência que nos iluminará para o reconhecimento do verdadeiro propósito da Vida e assim contribuir para a transformação tão almejada de mundo.

César Augusto apresenta a recensão de uma obra Educação para o século XXI, na qual os autores convidam à reflexão e ao debate a cerca da educação como uma área complexa que contribui com conceitos para uma transformação da educação em diferentes situações do mundo.

Enfim, acolhendo as proposições dos autores dos textos aqui apresentados, se quer reforçar a idéia de que a Educação Continuada é uma realidade necessária para o novo milênio e de que há inúmeras possibilidades para se caminhar rumo a atualização, buscando inovar o processo de ensinar e aprender e, especificamente a Educação de Professores, melhorando a qualidade educacional, bem como promovendo o Ser Humano em sua Inteiraza, nas dimensões cognitivas, afetivas e espirituais.

*Maria Emilia Amaral Engers
Leda Lísia Franciosi Portal*